



Perfil dos criadores de *Apis mellifera* L. no município de Aparecida, Paraíba

Mateus Gonçalves Silva^{1*}; Maria Cândida de Almeida Mariz Dantas¹; Joserlan Nonato Moreira¹; Vanclea Teles da Silva Sousa¹; Mayslane de Sousa Gomes²; Weliton Carlos de Andrade³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa-PB; ²Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal-PB; ³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*autor correspondente matheus.goncalves2102@gmail.com

RESUMO: A criação de abelhas é uma atividade de grande importância cultural, social e econômica, e vem sendo amplamente desenvolvida por pequenos agricultores do Nordeste. Dessa forma, objetivou-se caracterizar os apicultores do município de Aparecida na Paraíba, conforme seus aspectos sociais, econômicos, de produção e de venda. O período de realização da pesquisa ocorreu entre agosto e setembro de 2017, com entrevistas e aplicação de questionário direto aos produtores, observando os seguintes parâmetros: sexo, distribuição etária, grau de escolaridade, acesso a crédito, associativismo, tempo de atividade, colmeias em produção, formas de vendas dos produtos da colmeia e qual a representação da apicultura na renda familiar. Pode-se que os apicultores aparecidenses, possuem bastante experiência na área, estão organizados em cooperativas, mas ainda carecem de recursos e instrumentos que contribuam no aumento na produção e desenvolvimento da apicultura no município, possibilitando melhores condições de vida para as famílias camponesas que vivem da agropecuária.

PALAVRAS-CHAVE: Apicultura; Aspectos sociais; Renda familiar.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a apicultura vem ganhando grande destaque no Brasil, sendo impulsionada principalmente por fatores como, grande diversidade florística, a abertura e crescimento de novos mercados consumidores, e o aumento significativo na produtividade com a africanização das abelhas (HENRIQUE, et al, 2008).

De acordo com Azevedo (2012), o crescimento da população mundial acarreta a necessidade do aumento na produção de alimentos para suprir a carência de uma alimentação mais saudável que está sendo procurada cada vez mais por consumidores que visam a segurança alimentar e a qualidade dos produtos. Apesar do mel ser o principal produto das abelhas (JAFFÉ et al. 2015), elaborado a partir do néctar das flores (BRASIL, 2000), outros produtos como a cera, geleia real, própolis, veneno, pólen e até a prestação de serviços de polinização às culturas vegetais são também proporcionadas pela arte de criar estes magníficos insetos (MOREIRA, 1993).

Contudo a apicultura é considerada no agronegócio um sistema de produção que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade, gerando renda para a agricultura familiar e a preservação do meio ambiente. As abelhas fazem um ótimo trabalho de preservação e reprodução de várias espécies de plantas domesticadas e silvestres, pela polinização (SOUZA; OLIVEIRA, 2014). No nosso país, estima-se que 350 mil pessoas vivem com a renda da apicultura (SABBAG; NICODEMO, 2011).

Para que produtos oriundos da criação de abelhas *Apis mellifera* obtenham competitividade no mercado é necessário não só que demonstrem as características de produto natural, mas que apresentem qualidade e competitividade dentro deste mercado, cada vez mais exigente. Para tal, é preciso que disponhamos das mais diversas informações acerca deste sistema de produção, tais como quem a pratica, sua situação social, econômica e a rentabilidade desta atividade para as famílias praticantes (COSTA JÚNIOR et al., 2015; HENRIQUE et al, 2008).

Sendo assim, objetivou-se, identificar o perfil dos apicultores no município de Aparecida, Paraíba, quanto aos seus aspectos sociais, econômicos e de produção.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Aparecida (PB), localizado a 409 km da capital João Pessoa, (altitude de 300m e coordenadas geográficas de 38° 05' 13" longitude oeste e 06° 47' 02" de latitude sul),

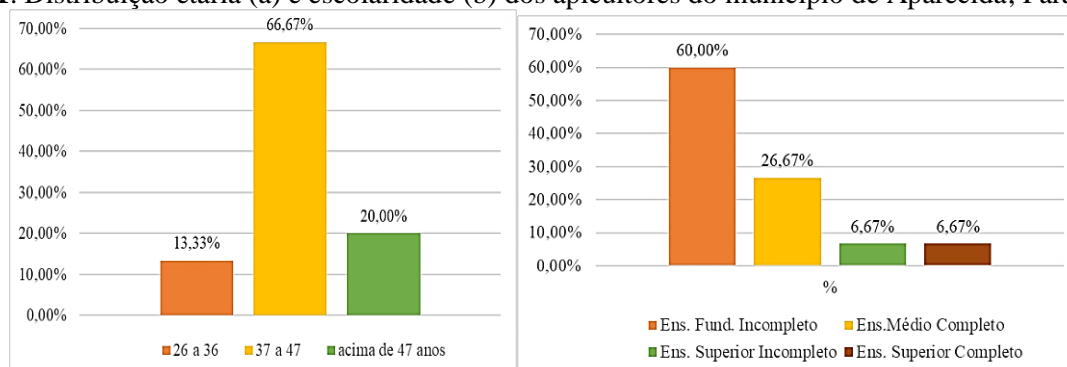
localizado na região Oeste da Paraíba, limitando-se a Oeste com Sousa, ao Sul São José da Lagoa Tapada, a Leste São Domingos e Pombal, e a Norte São Francisco, ocupando uma área de 222,7 km². A vegetação é de pequeno porte, típica de caatinga xerofítica, onde se destaca a presença de cactáceas, arbustos e árvores de pequeno a médio porte. O clima é do tipo semiárido quente e seco com chuvas mal distribuídas (BRASIL, 2005).

Adotando o procedimento amostral aleatório simples, foram realizadas 15 entrevistas através de questionários semiestruturados com apicultores residentes na zona urbana e comunidades rurais do município. As perguntas referentes aos aspectos sociais, econômicos e produtivos, seguiram o modelo de múltipla escolha, conferindo assim o diagnóstico do perfil dos apicultores aparecidenses, possibilitando a sistematização e reflexão da pesquisa. Os dados foram analisados por estatística descritiva, expressa em porcentagem e os gráficos confeccionados no software Excel 2016[®].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos apicultores participantes, treze são do gênero masculino e somente duas do gênero feminino, sendo que todos praticam a criação de *Apis mellifera*, com apiários do tipo fixo. Na Figura 1 A e B, observa-se à distribuição etária e grau de escolaridade dos apicultores de Aparecida.

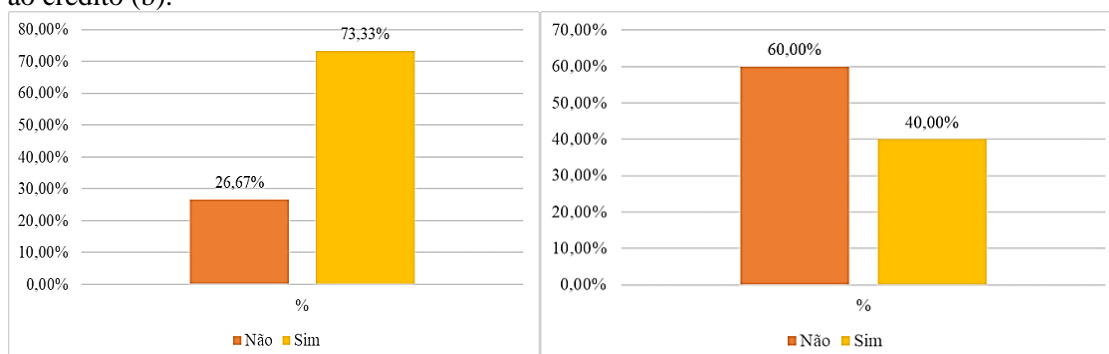
Figura 1. Distribuição etária (a) e escolaridade (b) dos apicultores do município de Aparecida, Paraíba



Observa-se que grande parte dos apicultores têm idade entre 37 e 47 anos e não chegaram a concluir o Ensino Fundamental, o que demonstra certo grau de experiência e de dificuldade de acesso ao ensino básico. Azevedo (2012) atesta que no município de Catolé do Rocha (PB), a maioria dos apicultores têm mais de 46 anos de idade. Em relação a escolaridade dos apicultores, Pimentel et al. (2016), pesquisando criadores de abelhas africanizadas nos municípios do Sul da Bahia, constataram que 43% dos apicultores não concluíram o ensino fundamental, e apenas 13% tem o ensino superior completo, dados semelhantes ao do nosso estudo.

Na Figura 2, verifica-se a situação econômica no início da atividade, expressando dados acerca do associativismo e do acesso ao crédito para adquirir os instrumentos iniciais imprescindíveis na apicultura, como caixas padronizadas, equipamentos de proteção individual (EPI), fumegadores, máquinas para extração e decantação do mel, entre outros.

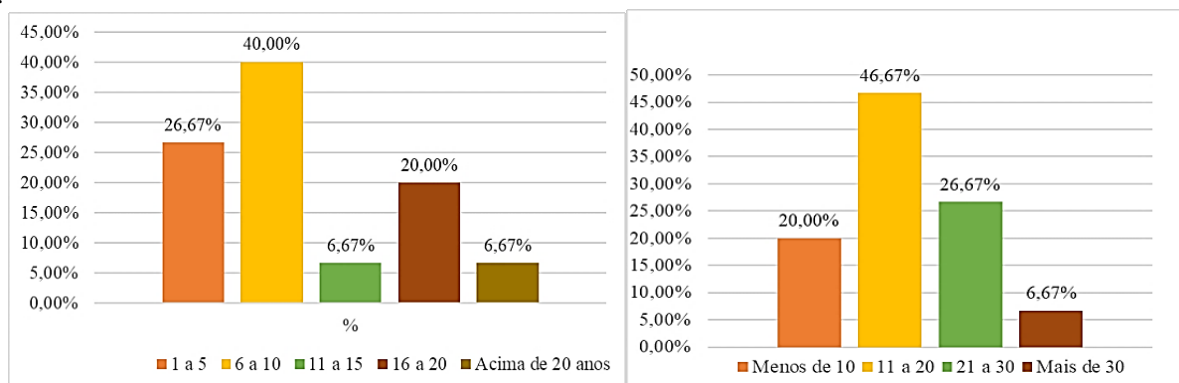
Figura 2. Situação dos apicultores do município de Aparecida, Paraíba, quanto ao associativismo (a) e acesso ao crédito (b).



Para a participação associativa 73,33% dos apicultores estão associados e apenas 26,67% não são associados a nenhuma cooperativa ou associação, o que demonstra que muitos dos apicultores procuram se organizar e unir forças em busca de melhorias para o crescimento da atividade apícola. A respeito do acesso ao crédito, a maioria dos participantes não tiveram acesso, o que pode demonstrar dificuldade de acesso ou uma falta de incentivo por parte de órgãos fomentadores de microcrédito na região para o desenvolvimento da apicultura na região.

Representando as tradições e a força do movimento apícola no município, verifica-se na figura 3, o tempo de atividade dos apicultores e a quantidade de colmeias.

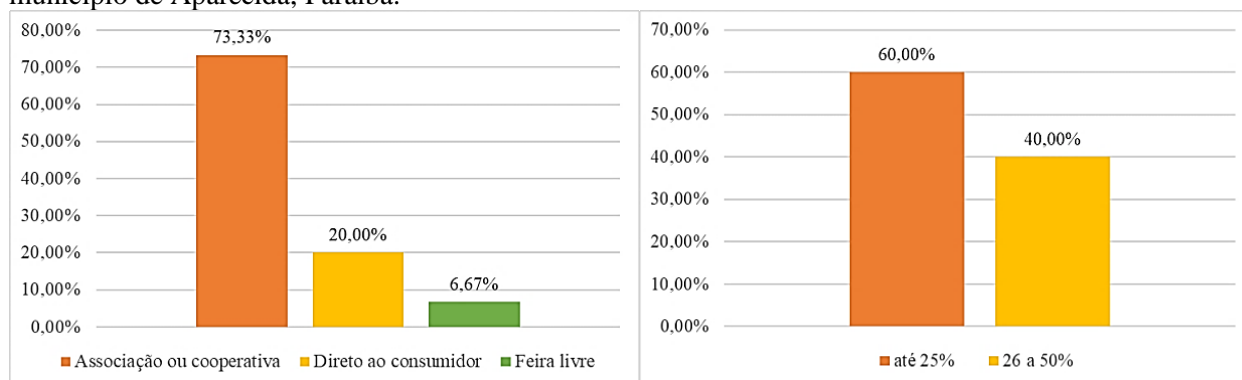
Figura 3. Tempo de atividade (a) e quantidade de colmeias (b) dos apicultores do município de Aparecida, Paraíba.



Observa-se que há uma predominância de criadores que estão de 6 a 10 anos exercendo a atividade (Figura 3). Fato como este demonstra que as pessoas estão ultimamente procurando novas formas de obterem uma renda extra. Matos e Freitas (2016), obtiveram resultados indicando que no município de Mombaça (CE), 73,33% dos entrevistados exercem a atividade há mais de 10 anos, podendo nesta região existir uma melhor atratividade para a produção apícola. Sobre a quantidade de colmeias, grande parte dos entrevistados possuem entre 11 e 20 colônias em produção, confirmando que há necessidade de um incentivo para obtenção de novos enxames.

Com relação aos produtos explorados pelos apicultores Aparecidenses, 100% produzem somente o mel para comercialização, com possibilidade de futuramente expandir a criação e começar a produzir cera, própolis, pólen e geleia real para o mercado consumidor. Na figura 4, observa-se respectivamente, as formas mais vigentes de venda do mel e a representatividade da produção na renda familiar.

Figura 4. Formas de venda do mel (a) produzido pelos apicultores e representação na renda (b) familiar no município de Aparecida, Paraíba.



Constatou-se que a maioria dos criadores (73,33%), preferem comercializar o seu mel através da cooperativa a qual estão associados, pois lhes permite uma melhor possibilidade de competição com outros produtos através do Serviço de Inspeção Federal (SIF), selo que autoriza a comercialização do mel fora dos limites do estado. E conforme a obtenções dos dados a representação a apicultura na renda das famílias entrevistadas fica entre 25 a 50% demonstrando que a apicultura é uma atividade agropecuária complementar.

CONCLUSÕES

Os apicultores de Aparecida, Paraíba, possuem experiência na área, estão organizados em cooperativas, mas precisam de recursos que propiciem o aumento da produção e desenvolvimento da apicultura no município, possibilitando melhores condições de vida para as famílias camponesas que vivem da agropecuária.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. G. Universidade Estadual da Paraíba. **Perfil dos apicultores do município de Catolé do Rocha-PB**. Orientadora: Julicelly Gomes Barbosa. 2012.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Instrução normativa 11, de 20 de outubro de 2000. **Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel**. Diário Oficial, Brasília, 20 de outubro de 2000, Seção 1, p. 16-17.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Aparecida**. Recife: CPRM, 2005. Disponível em: http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/15832/Rel_Aparecida.pdf?sequence=1 Acessado em: 03 de setembro de 2017.

COSTA-JÚNIOR, M. P.; HHAN, A. S.; SOUSA, E. P.; LIMA, P. V. P. S. Análise de Cointegração com Threshold nos Mercados Exportadores de Mel Natural no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 53, n. 2, p. 305-320, 2015.

HENRIQUE, R. G.; PEREIRA, D. S.; OLIVEIRA, A. M.; MEDEIROS, P. V. Q.; CUNHA, F. F. Perfil dos produtores familiares de mel no município de Serra do mel-RN. **Revista Verde**. Mossoró. v.3, n.4, p29-4, 2008.

JAFFÉ, R.; POPE, N.; CARVALHO, A.T.; MAIA, U.M.; BLOCHTEIN, B.; CARVALHO, C.A.L.; CARVALHO-ZILSE, G.A.; FREITAS, B.M.; MENEZES, C.; RIBEIRO, M.F.; VENTURIERI, G.C.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. Bees for development: Brazilian survey reveals how to optimize stingless beekeeping. **PLoSOne**, v. 10, n. 03, p. 1-21, 2015.

MATOS, V. D. e FREITAS, S. H. A. **Um Estudo das Características Socioeconômicas dos Apicultores do Município de Mombaça**. 2016. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/1049.pdf>> Acesso em: 05 Set. 2017.

MOREIRA, A. S. **Apicultura: polinização das abelhas aumenta a produção das lavouras**. A lavoura, v.95, n.599, p.30-43, 1993.

PIMENTEL, D. M.; SANTOS, W. A. S. e PEREIRA, D. S. **Análise da Apicultura Desenvolvida na Região Sul da Bahia**. 2016. Disponível em: <<http://www.apacame.org.br/mensagemdoce/91/artigo6.htm>> Acesso em: 05 Set. 2017.

SABBAG, O. J.; NICODEMO, D. **Viabilidade Econômica para Produção de Mel em Propriedade Familiar**. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pat/v41n1/a08v41n1.pdf>> Acesso em: 27 Out. 2016.

SOUZA, M. R. F.; OLIVEIRA, R. P. C. **Influência do Clima no Bem-estar e comportamento produtivo no manejo racional de abelhas**. In: FERRO, D. A. C.; FERRO, R. A. C.; OLIVEIRA, R. P. C. Bem-estar Animal: qualidade de vida e sucesso zootécnico. Goiânia: Kelps, 2014, v. 1, p. 169.